



Cara Gabriela: estou à sua espera todos os dias. Passámos uma semana sem luz--uma semana ou mais--e agora continuamos sem telefone. Mas a vida vai andando, embora a casa não tenha sido abençoada. Creio que já basta morar numa rua que é do atilado padre Antônio Vieira, para que os demônios não ousem penetrar aqui. Além disso, eu moro no 9º andar--e os demônios rastejam, como as serpentes; são os anjos que voam... De modo que espero que os anjos aqui frequentem mais que os diabos, que eu sei bem onde moram e por onde andam, e até, para divertir-se, tendo às vezes certo prazer em encontrar... Não se inquiete, pois, nem com a água, que ainda nem tifo, nem com o azeite mediterrâneo, que está todo falsificado...

Não sei se a minha paciência terá igualado a de Job,--mas a nossa Falco, que Deus a tenha longe por muito tempo!--com ser uma criatura encantadora, do lado direito, tem um lado esquerdo que devia ser cortado e deitado ao fogo, para felicidade sua e tranquilidade do mundo. Eu não sei o que ela vai fazer na Argentina; mas creioque, como aqui, não fará mais que dar cabeçadas. Eu sorri até o fim, porque é da minha lei, sorrir, nos momentos mais difíceis. E sempre pensei que ela acabasse por deixar prevalecer o seu lado direito, depois de tantas experiências duras. Mas o seu karma não o consente: ela está numa grande prova, não sabemos até quando. Assim, antes de partir, pagou-me a paciência como costumam pagar tudo: com levandade, incompreensão e desatinos. Mas eu nunca vi um caso tão espantoso de cegueira, diante da vida e de tudo. E que se vai fazer a um cego, que possa ser devidamente visto? São coisas que não lhe posso contar por escrito. Conversaremos depois. Apenas, eu fico muito à vontade agora para não lhe responder a nenhuma carta que porventura me escreva. Não me interessa mais. Isto porém, não fica jurado: porque, em dado momento, vem-me um impulso de missão e devoção, e tudo de idéias, e torna a ter paciência. Oxalá, porém, que não aconteça. Agora não lamento sinão os argentinos que a tenham de tratar Greio, porém, que levou mais esperanças no jovem peruano, seu conhecido e amigo do Gato, que em Osampo e todas as suas relações. É da sua predestinação...

Por falar em argentinos, procurem-se o consul Meunier, que me parece bem intencionado, pensando em propaganda de sua terra,--mais do que em boa vizinhança. É que os argentinos também são assim... E eu lhe disse com aquela franqueza um pouco aquarelada que V. conhece--março de verdade...--que ~~xx~~ para a Argentina ser explicada aqui, e tratada com amizade, era preciso fazer alguma coisa que o justificasse, porque, afinal, em 1943, já os brasileiros não creem só em "Paz e Amor"... Fiqui de apresentá-lo à gente do jornal, com quem conversei ontem, a esse respeito. Sentí a natural frieza que inspira um país tão comprometido da sua importância. No entanto, como procurei fazer do sr. Meunier um retrato favorecido, pediram-me que o levasse lá amanhã, segunda-feira. É possível que deem alguma notícia do 9 de julho, e publiquem algumas poesias que traduzirei. Mas... É que os argentinos, coitados, com tanta prosápia são tão ignorantes (como se vê de amargura que os perspicazes uruguaios descobriram) que pensando saber muito não sabem o abço da diplomacia--e é grave não se saber isso quando não se tem disposições naturais de amor e simpatia, calor de humanidade, para tratar os homens e as nações... Sugeri ao sr. Meunier várias coisas: que ofereça algum presente à Escola Argentina: uma bandeira, um disco, o hino nacional... Que o embaixador vá ouvir discursos de crianças, aprender essas coisas que devia saber antes de ingressar na profissão... --Parece, porém, que tudo que fará é convidar-nos--a V. e a mim-- para almoçar na embaixada, afim de se justificar de ter esquecido tantas recomendações que lhe fez V. a meu respeito, aquele dia da embaixada do Chile... Ora, V. é rainha quéchua (já que não quer ser araucana)--e eu sou forasteira na terra: turista da matéria, estafeta de Buda, tudo o que há de meios indicados para comer parrilladas e choclos... Mas sorrirei, como sempre, e faremos um par sensacional, diante dos opulentos senhores dos pampas...

O mexicano--bastante tido--veio com sua mulher. Prometi-lhes indicar de algum apartamento neste mesmo edifício. Mas não há o que eles querem: tudo já está alugado. E infelizmente não conheço bem o bairro, e estou ocupadíssima com coisas sérias e demoradas, de que lhe falarei a seguir.

[Carta] 1943 junho 27, Rio, [Brasil] [a] Gabriela [Mistral] [manuscrito] Cecilia Meireles.

Libros y documentos

AUTORÍA

Autor secundario:Mistral, Gabriela, 1889-1957

FORMATO

Manuscrito

DATOS DE PUBLICACIÓN

[Carta] 1943 junho 27, Rio, [Brasil] [a] Gabriela [Mistral] [manuscrito] Cecilia Meireles. [2] h. ; 32 cm.

FUENTE DE INFORMACIÓN

[Biblioteca Nacional Digital](#)

INSTITUCIÓN

[Biblioteca Nacional](#)

UBICACIÓN

Avenida Libertador Bernardo O'Higgins 651, Santiago, Región Metropolitana, Chile